

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA APICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE IRATI, PR, PELA REDE DE FOMENTO APÍCOLA RIO DE MEL

Gabriela Schmitz Gomes (profagabrielaforestal@yahoo.com.br)

Pablo Signor (pablosignor@yahoo.com.br)

Igor Felipe Zampier (igorzampier@seab.pr.gov.br)

Marcelo Campello Ramos (marcelo.campello@hotmail.com)

Jessica Aline Krug (jessica_krug@hotmail.com)

RESUMO – A apicultura é reconhecidamente uma atividade adequada à agricultura familiar pelas suas características intrínsecas, que incluem a utilização de mão de obra local e a potencialização de outros cultivos pela ação polinizadora das abelhas. Desde 2007 no território Centro Sul do Paraná desenvolvem-se ações de apoio à apicultura familiar, estruturando-se uma Rede de Fomento Apícola denominada "Rio de Mel", que une esforços de diversas instituições. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a atividade apícola na região de Irati-PR. Desta forma, foi solicitado às prefeituras e Conselhos Municipais de Desenvolvimento o levantamento de dados relacionados ao manejo, produção e comercialização dos produtos das abelhas junto aos apicultores, assim como realizadas visitas técnicas nos apiários. Foram cadastrados 147 apicultores em oito municípios, responsáveis pelo manejo de 7.203 colméias, com produção de 102.140kg na safra 2012/2013. Destes, 51% comercializam sua produção via intermediários, 38% praticam venda direta e 11% a utilizam para autoconsumo. Os dados levantados permitiram inferir sobre o potencial que a apicultura tem na região como fonte geradora de renda e promotora da conservação dos ambientes naturais e paisagens cultivadas. Porém, tornam-se necessárias ações que fortaleçam essa cadeia produtiva, de modo a assegurar um produto com qualidade ambiental e social.

PALAVRAS-CHAVE – Agricultura familiar. Desenvolvimento Rural. Mel.

Introdução

A apicultura é reconhecidamente uma atividade adequada à agricultura familiar pelas suas características intrínsecas, que incluem a utilização de mão de obra local e a potencialização de outros cultivos pela ação polinizadora das abelhas, colaborando na diversificação das atividades produtivas e no uso múltiplo das áreas florestadas com ou sem restrição de uso.

Diante deste fato, desde o ano de 2007 no território Centro Sul do Paraná são desenvolvidas ações no sentido de apoiar a apicultura familiar, estruturando-se uma Rede de Fomento Apícola denominada "Rio de Mel", que une os esforços de diversas instituições, dentre elas a UNICENTRO, a SEAB, a EMATER, prefeituras e organizações da sociedade civil.

Com o objetivo de dar maior visibilidade à atividade apícola no território, especialmente na região de Irati, PR, no ano de 2013 iniciou-se um levantamento dos apicultores familiares, buscando-se identificar os principais entraves e potencialidades associados à prática da apicultura de modo a fundamentar as estratégias de ação da Rede.

Como desdobramentos, espera-se a melhoria dos processos produtivos e de comercialização dos produtos oriundos das abelhas, agregando valor à produção apícola familiar através da organização dos apicultores e do acesso ao Laboratório de Produção e Beneficiamento Apícola, sediado no Campus da Unicentro em Irati.

Objetivo

Caracterizar a atividade apícola na região de Irati, PR, discutindo o seu papel na diversificação de rendas e na conservação ambiental em propriedades rurais familiares.

Referencial teórico-metodológico

As abelhas são consideradas os principais polinizadores em ambientes naturais e agrícolas, onde esse serviço ecossistêmico é essencial para a manutenção das populações selvagens de plantas e para a produção de alimento (IMPERATRIZ-FONSECA; NUNES-SILVA, 2010).

A apicultura que, sobretudo, é motivadora de processos de enriquecimento da flora nativa, pode ser inserida dentre aquelas atividade de baixo impacto ambiental potenciais para o desenvolvimento em áreas de preservação permanente (APPs) por agricultores familiares (HAUER; GOMES, 2013). Desta forma, segundo as autoras (*ibidem*) a necessidade de recomposição e uso das áreas de APPs deve ser encarada não como um passivo, mas sim, como uma oportunidade de diversificação da renda familiar e de utilização sustentável das áreas de florestas e agroflorestas, confirmando o imenso potencial que a criação de abelhas tem a oferecer.

Em estudo realizado em Prudentópolis, PR, constatou-se a insatisfação dos produtores com o mercado, refletindo nos investimentos e na baixa produção por colméia, visto que os apicultores buscam alternativas mais rentáveis para as suas propriedades, desta forma tanto a qualidade dos produtos, a qual esta diretamente ligada ao grau de investimentos em equipamentos, quanto ao volume de produção, sofre influências diretas as oscilações dos preços no mercado consumidor (KUSMA; TERNOSKI; MACOHON, 2008).

Para conhecer a realidade da apicultura no Centro Sul do Paraná, no primeiro semestre de 2013 foi solicitado às prefeituras e Conselhos Municipais de Desenvolvimento (CMDRs),

via Câmara Técnica de Apicultura do Conselho Gestor do Território, o levantamento dos seguintes dados junto aos apicultores familiares: nome do produtor, comunidade, contato telefônico, número de caixas, produção de mel na safra 2012/2013, uso de centrífuga, destino da produção, participação em treinamentos na área, produtos retirados das abelhas. De um total de doze municípios integrantes do território Centro Sul, oito retornaram as informações solicitadas, notadamente os localizados mais próximos à região de Irati, contabilizando um total de 147 apicultores cadastrados, participantes deste estudo aqui relatado.

Posteriormente, cada um desses municípios foi solicitado a indicar 5 apicultores familiares com potencial para participar de um projeto piloto envolvendo o transporte e envase do produto mel no Laboratório de Produção e Beneficiamento Apícola localizado no Campus da Unicentro em Irati. Sete municípios já indicaram os apicultores que estão sendo visitados individualmente: Irati, Fernandes Pinheiro, Rebouças, Rio Azul, Mallet, Teixeira Soares e Inácio Martins. Destes, foram visitados no segundo semestre de 2013 um total de doze apicultores em quatro municípios. As visitas técnicas incluem registros fotográficos dos apiários e utensílios utilizados na atividade apícola, o georreferenciamento dos apiários e a aplicação de um questionário estruturado contendo dados relativos ao manejo, à produção e à comercialização dos produtos das abelhas.

Resultados

Os 147 apicultores cadastrados em oito municípios revelaram um total de 7.203 colméias, com produção de 102.140 kg na safra 2012/2013, conforme exposto na tabela 1.

Tabela 1 – Dados da produção de mel na região de Irati, Paraná, na safra 2012/2013.

Município	Produção de Mel (kg) Safra 2012/2013	Número de Apicultores	Número de Colméias
Fernandes Pinheiro	4.330	13	354
Guamiranga	15.270	17	1.018
Inácio Martins	8.910	24	855
Irati	36.630	36	1.915
Mallet	14.315	24	1.254
Rebouças	4.680	17	445
Rio Azul	16.695	10	1.226
Teixeira Soares	1.310	6	136
TOTAL	102.140	147	7.203

Fonte: Pesquisa de Campo.

Deste total de apicultores, 51% vende sua produção de mel a intermediários, denominados de "atravessadores", que podem ser tanto do próprio município quanto de municípios vizinhos e mesmo de outros Estados. Cabe ressaltar que na região de Irati, PR não há entrepostos de mel que façam o processamento do produto dentro da legislação vigente, facilitando a ação dos atravessadores, que ficam com a maior parte do lucro do negócio apícola, o que se quer reverter a partir da atuação do Laboratório de Produção e Beneficiamento Apícola em estruturação no Campus da Unicentro em Irati.

Já 38% entregam a produção em programas institucionais de compra direta, como o PNAE e PAA, ou praticam a venda direta ao consumidor envasando o mel em potes ou vidros de 500g a 1kg (Figura 1) na propriedade rural. Nesse caso, segundo Wolf (2007), a escolha das melhores embalagens, adequadas ao porte de cada apicultor, bem como da forma de identificação e rotulagem para a comercialização, deverão ser considerados pelos apicultores como pontos importantes para o bom escoamento de sua produção.

Figura 1 – Potes de mel envasados por um apicultor familiar para venda direta



Legenda: Mel envasado por um produtor em potes de um quilograma, ressaltando-se as diferenças na tonalidade que denotam a ocorrência de floradas distintas visitadas pelas abelhas. Irati, PR, 2013.

Por outro lado, 11% dos apicultores cadastrados mantém os apiários apenas para autoconsumo familiar, atestando o importante papel da apicultura também na promoção da segurança alimentar e da saúde da família com o mel sendo empregado em diversas receitas caseiras.

Quanto à tecnificação, 64 % utilizam a centrífuga para extração do mel dos favos, prática recomendada por alcançar melhores resultados em termos de qualidade final do

produto e aceitabilidade por parte da indústria de processamento (KLOSSOWSKI; GOMES; LARA, 2010; WOLF, 2007). No entanto, o mel retirado manualmente através de prensas, como realizado por parte expressiva dos apicultores do território, apresenta boa aceitação pelo consumidor, que aprecia o sabor peculiar do produto, apresentando potencial para comércio em nichos de mercado desde que processado dentro de práticas de higiene.

As visitas realizadas aos doze apicultores permitiram inferir dados mais específicos da produção e comercialização. Os apicultores visitados possuem de 9 a 50 anos de atividade apícola, manejando de 22 a 500 caixas, alocadas geralmente em locais com vegetação abundante (Figura 2). Por conta do tamanho da propriedade dos apicultores entrevistados, que varia entre 6 a 36 hectares por família, é prática comum a distribuição dos apiários em áreas arrendadas, cuja produção é dividida "as meia" com o real proprietário, que fica com 50% do mel colhido.

Figura 2 – Localização dos apiários em ambientes florestais



Legenda: Na foto à esquerda, caixa de abelhas em apiário localizado em capoeira no município de Irati, PR; À direita, caixa de abelhas localizada em apiário em floresta secundária tardia no município de Rebouças, PR.

Participam da atividade apícola nas propriedades rurais analisadas, de 2 a 3 pessoas, geralmente da mesma família, como também observado por LIMA (2005) no noroeste do Paraná.

O preço recebido pelo quilograma de mel varia entre R\$3,50 a R\$12,00, conforme o destino da produção. Somente um dos entrevistados possui produção de pólen nos apiários, demonstrando um potencial ainda pouco explorado pelos apicultores e que poderia agregar maior valor à atividade pela extração de outros produtos das abelhas além do mel, como apontado por SEBRAE (2013).

Considerações Finais

Os dados aqui apresentados ainda são preliminares, porém já nos permitem inferir sobre o potencial que a apicultura tem na região como fonte geradora de renda e promotora da conservação dos ambientes naturais e paisagens cultivadas.

No entanto, torna-se necessário fortalecer essa cadeia produtiva, passando obrigatoriamente pela organização dos apicultores e instituições públicas, além de ações de capacitação e facilitação de acesso a mercados justos. Da mesma forma, o incentivo à manutenção de áreas florestadas e a implantação de floradas devem ser práticas comuns, inclusive na formação de barreiras contra áreas cultivadas com agrotóxicos, responsáveis pela morte de abelhas e baixa produção de apiários, conforme relatado pelos apicultores.

Atualmente, uma das principais ações da Rede de fomento apícola Rio de Mel tem sido a discussão de uma legislação sanitária aplicável à realidade da agricultura familiar, propondo-se a unificação dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM) dos municípios envolvidos, de modo a assegurar um produto com qualidade ambiental e social.

APOIO: MEC/ SESu- PROEXT-2011; SETI/ Governo do Paraná; Governo da Alemanha.

Referências

HAUER, M.; GOMES, G.S. Criação de abelhas: oportunidade para a agricultura familiar, potencialidade para a recuperação de APP. IN: KUHN, O.J. *et al.* (orgs.) **Ciências agrárias: avanços tecnológicos com responsabilidade ambiental na produção agropecuária**. Cascavel: ASSOESTE, 2013. p.122-138.

IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; NUNES-SILVA, P. As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. **Biota Neotrop.**, vol. 10, no. 4, 2010.

KUSMA, M; TERNOSKI, S.; MACOHON, E.R. Particularidades da apicultura no município de Prudentópolis. IN: Salão de Extensão e Cultura, **Anais...**2008.

KLOSSOWSKI, A.; GOMES, G.S.; LARA, A.G.M. **Boas práticas na apicultura familiar**. Irati: UNICENTRO, 2010. 56p.

LIMA, S.A.M A apicultura como alternativa social, econômica e ambiental para a XI Mesorregião do Noroeste do Paraná. UFPR, (**Dissertação**), 2005.

SEBRAE. **Diversificação na produção apícola para aumentar a renda**. SIS/SEBRAE, 2013. 14p.

WOLF, L.F. Apicultura Sustentável na Propriedade Familiar de Base Ecológica. **Circular Técnica** n. 64, Embrapa Pelotas, 2007.